

Cultura Blogger - Novas Formas de Comunicação e Práticas Textuais nos Ciberdiários Brasileiros

Lilian Cristina Monteiro França*

R
E
S
U
M
O

Com o surgimento dos blogs a Internet desenvolveu também uma nova forma de expressão: os ciberdiários. Diferentes dos diários tradicionais, de caráter pessoal e privado, estes estão voltados para a divulgação em larga escala dos fatos cotidianos, numa hiper exposição da vida privada. Grande parte desses blogs apresenta uma “linguagem nova”, criando práticas textuais e formas de comunicação distantes da norma padrão culta, baseadas em palavras, frases e expressões muitas vezes incompreensíveis e que começam a ganhar espaço também em outros meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Internet; Cibercultura; Práticas Textuais.

* Pós-Doutora em História da Arte pelo IFCH/UNICAMP. Dra. em Comunicação e Semiótica. Professora do Departamento de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe - UFS. E-mail: lilianfranc@uol.com.br

1. Introdução

“DAMHIKJKOK”

(Expressão usada na Internet para indicar:
Don't ask me how I know, I just know, OK?)

Nas últimas três décadas desenvolveram-se complexas formas de interação mediadas pela rede mundial de computadores, envolvendo tanto a comunicação síncrona quanto a assíncrona, desdobrando-se em problemas que redimensionam os conceitos de identidade, cultura, socialização e mesmo as práticas textuais ligadas à literatura e ao jornalismo, entre outras. Desenvolve-se um *corpus* textual para a Internet que, de certo modo, “reinventa” a escrita, pelo menos a escrita verbal, senão, vejamos: simbólica desde a criação do alfabeto grego (700 a.C.) momento em que ganha em abstração, agilidade, fluidez e determina uma certa lógica expressiva, e se distancia do caráter iconográfico das formas de escrita oriental, parece, de certa forma, recombinar na Internet ambos os aspectos (o simbólico e o iconográfico) e ainda um terceiro, o indicial, passando a misturar letras, caracteres gráficos, imagens (*emoticons*) e sinais de pontuação num exercício de produção de sentido compartilhado por milhões de internautas. Tais práticas tornam-se mais evidentes ao analisarmos uma certa modalidade de comunicação eletrônica: os blogs, e, mais especificamente, os blogs utilizados na forma de diários virtuais, de ciberdiários.

O *weblog* ou *blog* é uma página da Internet em que as pessoas publicam suas idéias, suas reflexões, que podem ser pertinentes a seu trabalho, de origem corporativa, ou, ainda, funcionar como se fosse um diário¹. Cada anotação aparece acompanhada da data em que foi escrita, em ordem cronológica reversa.

As origens do *blog* são polêmicas, existem pelo menos quatro hipóteses controversas: teriam surgido em 1991 nas mãos de Tim Berners Lee, que criou o primeiro *weblog*, em forma de site; por outro lado, Dave Winer é hoje considerado o pai dos *blogs*, por ter lançado o seu primeiro *weblog* em 1996 como parte do website “24 hours of Democracy”; atribui-se a criação, ainda, a Jorn Barger, que em 1997, tratou como *blog* a página que mantinha reunindo as notícias em circulação que considerava mais significativas, funcionando, portanto, inicialmente como um filtro de notícias²; uma quarta possibilidade e também a hipótese mais aceita é a de que foi uma criação da “Pyra Labs” e data de 1999, momento em que esta empresa criou a interface que tornou amigáveis os *blogs*.

Com o tempo, os *blogs* ganharam diferentes versões, como sites opinativos, jornalísticos, divulgadores de eventos, informativos temáticos e diários de bordo ou simplesmente diários que devem registrar o cotidiano das pessoas, os chamados ciberdiários. Esses ciberdiários em sua grande maioria são escritos não por profissionais, mas por pessoas interessadas em dividir suas experiências; justamente por isso, a linguagem utilizada nesses espaços é muito representativa de um certo tipo de escrita que vem tomando corpo. É importante frisar que tais *blogs* não são exclusividade de adolescentes, mas têm como adeptos pessoas das mais diferentes faixas etárias e histórias de vida.

Para possuir um *blog*, basta se conectar a um *blogger*, isto é, utilizar uma ferramenta de criação, como a encontrada no site www.blogger.com.br, a partir daí são necessários apenas três minutos no teclado de um micro conectado a Internet e, o principal, conteúdo para postar as mensagens (embora esse aspecto pareça ser negligenciado se comparado com a preocupação

¹ O termo diário vem do latim *diariu*. Como substantivo masculino: “1. Escrito em que se registram os acontecimentos de cada dia; 2. periódico que se publica todos os dias (...)”. Neste sentido, já demarcamos aqui que uma das principais características do diário é o registro dos acontecimentos do dia a dia, ou seja, do cotidiano vivido e refletido pelo autor. Assim o diário se configura como um ato de fala, ou gênero de discurso onde temos: a) fusão autor/narrador/personagem, b) ausência de memória em retrospectiva. Até-m-se ao dia-a-dia. (Santos, 2004, disponível em <http://cogea.dialdata.com.br/soft/520/1/3/midia/blogonlineedmeaversao2.doc>, acesso em novembro/2006).

² O site de Barger, www.robotwisdom.com/, foi por ele atualizado até dezembro de 2001, mas continua on line com vários colaboradores; é interessante notar que além da compilação de notícias, Barger reuniu um número significativos de informações sobre James Joyce, seu autor preferido.

com o *lay out* do *blog*). Muitos dos *blogs* disponibilizam informações pessoais, sobre o cotidiano, muitos deles ocupam o lugar dos antigos diários, mas, é claro, não se restringem a isso. Essa forma de comunicação intriga porque vai de encontro à perspectiva de que os diários seriam confidenciais e ali poderiam ser registradas as idéias mais íntimas. Eticamente, jamais deveríamos ler o diário de alguém, salvo houvesse um laço mais próximo de amizade e confiança, entretanto, agora, as pessoas divulgam e torcem para que esses diários virtuais sejam lidos pelo maior número de pessoas.

Mas, o que me motivou a andar por esse universo de *blogs* foi o e-mail recebido de um aluno, dizendo que havia construído um *blog* para a pesquisa e pretendia registrar lá todo o andamento diário das atividades. Fui até o endereço do *blog* e descobri que só havia o *blog*, sem nenhuma anotação. Continuamos a pesquisa e a orientação pelos métodos tradicionais e, imagino, o tal *blog* deve estar lá vazio até hoje, entretanto, passei a estudar e a conhecer um pouco dos *blogs* brasileiros.

Um dos *blogs* que merece atenção é o “Qualquer Coisa” (www.quelquechose.blogspot.com.br), aonde encontrei a seguinte anotação:

*Devido aos últimos transtornos técnicos do sistema e às minhas inúmeras tentativas de melhorar o quadro, acabei perdendo meus arquivos aqui no Blogger. O sistema varreu minhas palavras ao vento. **Estar sem arquivo é estar sem história.** Assim, não me resta outra opção a não ser fechar as portas. Estou super triste com isso e peço desculpas a todos vocês que já estavam acostumados a visitar o Qualquer Coisa. Voltarei, se conseguir recuperar minha história. Pode ser que um dia eu recomece, em outro tempo e outro lugar. Agradeço a todos pelo carinho e palavras de incentivo*

(www.quelquechose.blogspot.com.br, acesso em novembro, 2006). grifo meu

O autor do *blog* conseguiu se recuperar e continua “no ar” até hoje. Fiquei impressionada com a afirmação “ficar sem arquivos é ficar sem história”, talvez estejamos sendo atacados por um novo tipo de enfermidade, a “amnésia digital”. Brincadeiras à parte, o desespero do “blogeiro” caracteriza a importância que os suportes digitais de armazenamento de informações ganharam nas últimas três décadas. Nossas memórias parecem destinadas a ficar gravadas num HD anônimo de um servidor qualquer e uma pane poderia causar uma depressão tão grave quanto a causada, por exemplo, por uma perda de memória.

Quando escrevo este artigo, não deixo de pensar no absurdo todo dessa situação e, para embasar mais minhas pesquisas iniciais, resolvi utilizar um sistema de busca³ para ver quais os temas centrais mais presente nos *blogs* do Brasil. Vejamos, encontrei 1.420.000 *blogs* que fazem menção à palavra arte, 1.780.000 a cultura e 924.000 a sexo, o que não deixa de demonstrar que assuntos tidos como mais acadêmicos ou eruditos parecem ter encontrado nesse meio um novo espaço de expressão. Mas o maior número de *blogs* parece ter como central mesmo, a música – 3.770.000, descontados aqueles que apenas revelam as impressões pessoais de cada um, como no “naodiscuto” do qual recolhi um pequeno trecho:

08/11/2002 - Bichos: *quando eu era pequena, tive muitos bichos. Entre eles: rato branco (antes dos hamsters a gente tinha ratos brancos), tartaruga, porquinho da índia, coelho, codorna, galinha, cachorro (evidentemente), periquito, pato, etc. Nunca tinha tido gato. Aliás, depois de saber o que é ter um bicho de estimação, nunca mais tinha tido bicho algum. Nunca tinha tido a oportunidade de ter um bicho que reconhecesse em mim o seu dono, ou seu ser humano mais*

³ A pesquisa foi feita no Google (www.google.com.br), em novembro/2006, e utilizou como chave os operadores *blog+”termo desejado”*, com filtro para páginas em português.

querido, já que gatos não têm donos, ele tem seres humanos de estimação... (desde que foi consultado pela primeira vez o blog mudou de perfil e tem como característica principal postar fotos e crônicas. Ver [www. http://www.naodiscuto.blogspot.com.br/](http://www.naodiscuto.blogspot.com.br/), último acesso em novembro, 2006).

Quando comecei a freqüentar o universo dos *blogs*, há cerca de quatro anos atrás, imaginei que o “nãodiscuto” fosse um *blog* polêmico ou ousado, entretanto, a passagem trivial que encontrei reforça a necessidade de publicar – entenda-se tornar público – tudo o que de mais trivial e peculiar (e também particular) acontece às pessoas.

Mais algumas horas de navegação me levaram ao intrigante – ao menos na aparência - <http://www.multipersonalidades.blogspot.com.br>, mas a decepção ocorreu imediatamente, quando encontrei o seguinte *post* (como se chama cada anotação) : “Esse eh um *blog* de uma pessoa q ja teve um *blog*, q achou o *blog* um saco, mas q resolveu escrever de novo em *blog* por falta do q fazer...” (sic) – cabe lembrar que atualmente encontra-se desativado. O que não deixa de ser uma explicação para essa febre de *blogs*. Aqui surge um dos pontos que pretendo, ainda que brevemente, examinar, a criação de uma “gramática” específica para o meio, derivada daquela desenvolvida nos e-mails e salas de bate-papo, mas ainda mais distante da norma culta.

2. Formas de Comunicação e Práticas Textuais nos Ciberdiários

*“ei sara!!!
owwww teve as manha de tirá as fotos ow...fico muito lindo...!
amanhã minha vida nem vai ser tão à toa assim... vo ter q assitir aula de portuguesss!!!*

como assim? apresentação de trabalho, q tortura...vo acabá durmindando...mas tudo bem vai valer a pena pq vai ter o recreio e vo ver todo mundo feliz e saltitante..

bom eh isso entaum...boa noite pro cs, to ficando com sono...byes byes” (sic)⁴

Há quem diga que o Brasil é o país que possui o maior número de *blogs*, mas não existe nenhuma pesquisa suficientemente confiável que permita ratificar esse dado, uma vez que, no que tange à Internet, existem ainda diferentes metodologias de contagem de dados e os dados nem sempre são convergentes⁵. O próprio link indicado pelo site do Ministério da Cultura adverte:

Os números tirados da pesquisa TIC Domicílios 2006, feita pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br (NIC.br), da PNAD, Ibge Net/Ratings e Technorati. As metodologias das pesquisas podem ser conferidas nas respectivas páginas. Os números que seguem não são científicos, apenas um panorama significativo (disponível em http://www.cultura.gov.br/foruns_de_cultura/cultura_digital/na_midia_index.php?p=20645&more=1&c=1&pb=1, acesso em novembro, 2006).

Segundo a pesquisa mencionada, o Brasil possui, em 2006, cerca de 3 milhões de *blogs*, dando azo a todo tipo de criatividade, como se percebe nos títulos de alguns *blogs* do tipo ciberdiários: “amarula com sucrilhos”, “no limite da razão”, “binladendesaias”, “no caixote”, “saudadesdosanos80”, “loverblog”, “mylifeoffline”, “desembucha”, “catarro verde”, “o cabuloso destino”, enfim, tantos outros que não dá para mencionar.

O “mylifeoffline” narrava justamente a vida off line, ou seja, aquele período em que não se está on line e

⁴ Disponível em http://freedom.freaky.nu/furbid/archive/2001_08_01_archive.html. Acesso em julho, 2007.

⁵ Uma das melhores fontes de pesquisa sobre números da Internet no Brasil encontra-se no site do Comitê Gestor da Internet no Brasil (disponível em <http://www.cetic.br/usuarios/ibope/index.htm>).

que parece ser, ao menos é o que atestam algumas das confissões postadas, muito desinteressantes, apenas um lugar aonde buscar o que dizer nos espaços da vida on line. Exagero? Talvez, mas para confirmar, gostaria de citar um último texto encontrado:

Resolvi deixar o teclado nesses últimos dias, em troca da vida real. Estava muito tempo na inter e isso prejudicava a vida amorosa. Dexeí o computador ligado e fui ver tv com ela, dar uns beijinhos etc... Perdão, galera, mas foi por uma boa causa. Esse domingo demos uma volta na Corniche JFK. É um tipo de avenida à beira mar. Nos fins de semana, toda Marseille vai lá, mexer com o corpo, andar de bicicleta e patins. Laura decidiu correr. Eu como não corro nem de cachorro magro, resolvi acompanhá-la tirando algumas fotos que estão postadas no blog. **grifo meu.** (o *blog* foi consultado em 2002 e encontra-se desativado).

Percebe-se que o ato de fotografar também ganhou outra dimensão, passando a deixar os álbuns de família para ganhar os domínios da net. Mas essa é uma outra questão que merece um estudo específico, com a análise dos *photoblogs* ou *flogs*, como costumam ser chamados.

Transcorridos quatro anos do início das pesquisas, os diários virtuais continuam ocupando espaço na net. Uma rápida pesquisa nos revela:

- o “Diário da Ci”, segundo o perfil, foi criado em agosto de 2004, pela Cilene, casada, 35 anos, traz o seguinte post: “Olá amigos e amigas queridos, como vocês estão? Depois de um tempinho afastada da net novamente, volto com o meu diário, meu bloguinho querido!” (sic) (disponível em <http://diariodaci.bigblogger.com.br/>);

-o “Diário de um lunático”, de Edmund Bonapart, nascido em 1974, traz um link para o “livro” de título “Edmund: A História

De Um Lunático”, de cunho autobiográfico, cujo teor pode ser observado no seguinte post datado de 25 de setembro de 2006: “Descobri que sou um sujeito muito sujeito. Sujeito a sumiços, desvanecimentos, eclipses, evaporações, influências (internas e externas), inconformismos (e porque não incluir alguns conformismos também), e a toda a sorte de sorte e azares, sejam eles reais ou imaginários” (sic) (disponível em <http://www.diariodeumlunatico.blogspot.com.br/>. Acesso em novembro, 2006).

- o “Diário de Heidi Caqui”, 39 anos, casada, mãe de 2 filhos, informa: “Já fiz bolo, já olhei TV, já iniciei um tapete de barbante verde-maça pro banheiro....e a tarde não passa! (02/12/2006); Não consegui ainda, descobrir o porque.

Porque a imagem é mais leve do que a outra...

Não acrescentei nada de novo, só mudei de lugares....sei lá gente...se alguém tiver alguma ideia me fala. Estou aceitando sugestões!” (sic). (<http://caqui.bigblogger.com.br/>, acesso em dezembro, 2006).

- o “Perfil Stars”, apresenta uma reflexão sobre a vida: “A idiotice é vital para a felicidade. Gente chata essa que quer ser séria, profunda e visceral sempre.

Putz! A vida já é um caos, por que fazemos dela, ainda por cima, um tratado?

Deixe a seriedade para as horas em que ela é inevitável: mortes, separações, dores e afins. No dia-a-dia, pelo amor de Deus, seja idiota! B – jos para todos” (sic) (<http://5stars.zip.net/>. Acesso em dezembro de 2006).

Os trechos apresentados apresentam o estilo de um número significativo de *blogs* que funcionam como diários e é possível perceber que há pouco ou nenhum

cuidado com o uso da língua portuguesa, pelo menos no que diz respeito ao uso da norma culta. Bem, os exemplos poderiam seguir por muitas páginas; procurei retirar algumas das expressões mais comuns presentes nos *blogs* pesquisados, não computando erros de grafia, concordância ou frases que demonstram dificuldades de expressão em língua corrente: eh – para “é”; -vc. – para “você”; -bjs e B-jos – para “beijos”; abs – para “abraços”; -comu – para “comunidade” (às vezes para indicar a família também) e também para “como”; naum para “não”.

Nos *blogs* destacam-se, ainda, expressões quase incompreensíveis, tais como: “axu q non teve nd hever sua atitud”, “experu ki xim . . . pôw mutxu massa teu **flog** . . . tah bem show mexmu”, “Ah! Adorei txi conhece tbm”, “msm q vc tenha lido soh pq vc naum tinha nd pra fazer”, “oh,c **vc eh** du tipu q kurti blink, green day, offspring”, “Dipois passa lah q akbei d posstar uma fotu minha”, “huhsuhsuasua o meu nein tein essi escrito”, “eu keruu te fla q eu gostu mtuu de vccc!”, entre tantas outras⁶.

Se na comunicação síncrona, através de salas de bate-papo (chats) ou de comunicadores instantâneos (como o MSN por exemplo) a velocidade da digitação é fundamental para manter a conversa em andamento, nos *blogs*, comunicação assíncrona, a rapidez na comunicação não se faz tão necessária, não justificando, portanto, o uso desse sem número de abreviações, de neologismos e o emprego de grafia incorreta ou propositalmente modificada.

É claro que não são espaços para apresentar grandes textos, mas não demandam o uso de uma escrita telegráfica, taquigráfica, como nas formas síncronas de comunicação, nem, tão pouco, sofrem com os problemas da falta de acentuação, que num determinado momento obrigava a escrever “eh” no lugar de “é”, pela simples ausência de compatibilidade de código que antes não previa seu uso em línguas diferentes do

inglês. Também cabe ressaltar que os telefones, forma simultânea de comunicação, apesar dos séculos que se passaram desde a sua invenção, nunca levaram ao desenvolvimento de uma “fala” monossilábica ou outra variante lingüística.

Em alguns casos os *blogs* podem revitalizar uma determinada língua, como é o caso do Galego, apresentado no estudo “A normalización lingüística do galego através dos *blogs*: o caso de Blogaliza”, de autoria de Lara Dopazo e David Lombao. (disponível em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/13_lara_dopazo_ribal_e_david_liob_prisma.pdf, acesso em dezembro, 2006); o artigo destaca que 80% dos *blogs* criados na Galícia são escritos exclusivamente em Galego. No caso dos *blogs* aqui analisados, a questão parece se colocar num pólo diametralmente oposto, uma vez que as características dessa escrita afastam-se cada vez mais da norma culta, deixando espaço para um “vale-tudo” no que diz respeito à forma das mensagens escritas.

3. Conclusão

De acordo com Lemos, tratando dos diários pessoais na Internet:

A Internet serve, assim, como uma forma de escoamento de discursos pessoais que foram há muito tempo inibidos pelos mass media. Trata-se, portanto, de uma apropriação social da web como forma de reeditar práticas antigas como os diários pessoais. Se estes eram, na maioria das vezes, privados, os ciberdiários aceitam a publicização do meio telemático e criam diários públicos pessoais (que, por sua vez, agregam-se em pequenas comunidades). (Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/arte%20da%20vida.htm>, acesso em dezembro, 2006).

⁶ É interessante apresentar aqui ao menos alguns exemplos dessa forma de redação em outro idioma. Vejamos no inglês: “IF U CN RD THIS U CN”, “all u have to do”, “CUL8R”, “asap”, e o impressionante e já mencionado “DAMHIKIJKOK” para “Don’t ask me how I know, I just know, OK?”.

O que mostram os ciberdiários é que os discursos pessoais parecem prescindir de uma gramática estruturada e apresentam-se de forma fragmentária, unindo características gráfico/visuais para gerar sentido, optando por ir de encontro à norma padrão e a escrita tradicional, confundindo estilo com mutilação, contração e justaposição de palavras, para montar uma escrita própria, que se faz necessária, em muitos casos, para obter credibilidade e aceitação do grupo. Os Internautas que não são capazes de compreender e produzir textos nesse formato acabam por ser excluídos ou ignorados.

A construção desses signos ocorre de modo mais ou menos aleatório, diferenciando-se, portanto, das formas de construção de neologismos por meio de derivação prefixial, sufixial ou por justaposição de palavras. Em pese o caráter dinâmico da língua, a velocidade em que os códigos específicos de “uma escrita blogger” adquirem uma dimensão sem igual e vão,

aos poucos, atingindo outros meios, ainda que em escala bem menor, aparecendo em revista, jornais, livros e toda sorte de veículos publicitários.

Não há como negar que vivemos uma mudança cultural muito intensa e que irá abranger cada vez mais pessoas na medida em que os recursos tecnológicos sejam barateados e acessíveis. As mudanças processam-se numa ordem de rapidez que fica impossível acompanhar tudo o que acontece nesse universo digital e, mais difícil ainda, entender o que leva as pessoas a se mostrarem dessa forma, o que elas pretendem, quais suas expectativas. Sinto, de toda a forma, que a complexidade da vida tem atraído muitas pessoas para o uso de recursos expressivos como os *blogs*, incentivadas pela quase total ausência de restrições quanto a uma escrita aceita nos padrões tradicionais e que dá margem ao surgimento de um “dialeto” novo, as vezes incompreensível e que assusta pela força e pelo vigor com que concorre com a norma culta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, HUCITEC, SP, 1988.
- BARTHES, R. *O rumor da língua*, Brasiliense, SP, 1988.
- BOURDIEU, P. “Les Trois États du Capital Culturel”, em *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 30, nov, 1979, pp. 3-6.
- DOPAZO, Lara e LOMBAO, David. *A normalización lingüística do galego através dos blogs: o caso de Blogaliza*, Disponível em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/13_lara_dopazo_ribal_e_david_liob_prisma.pdf, acesso em dezembro, 2006.
- GIDDENS, A *As Conseqüências da Modernidade*, UNESP, SP, 1991.
- LEMONS, André. *A ARTE DA VIDA. DIÁRIOS PESSOAIS E WEBCAMS NA INTERNET*. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/arte%20da%20vida.htm>, acesso em dezembro, 2006.
- OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho. *Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação*. Disponível em www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf., acesso em dezembro de 2006.
- ORTIZ, R. *A Mundialização e Cultura*, Brasiliense, SP, 1994.
- SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Blog - diário de campo online: entre o público e o privado das partilhas de sentidos em pesquisa e educação online*. 2004. Disponível em <http://cogea.dialdata.com.br/soft/520/1/3/midia/blogonlineedmeaversao2.doc>”.. Acesso em novembro, 2006.
- WOLTON, Dominique. *Interne y despues?*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000.